

A INFLUÊNCIA DOS PAIS NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Brena Jessyca Lima Ribeiro

Alana Santos Monte

RESUMO

Objetivo: Analisar a influência da figura paterna para o manejo do aleitamento materno. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em três bases bibliográficas das ciências em saúde. A coleta ocorreu entre fevereiro e março de 2018, utilizando para a pesquisa o cruzamento *aleitamento materno AND pai* e seu correspondente em inglês. De início, sem aplicação de critérios de exclusão, foram encontrados 956 artigos. Apenas 259 estavam disponíveis na íntegra e, destes, 10 estavam duplicados ou eram monografias, dissertações e teses, restando 249. Após leituras de títulos e resumos e do artigo completo, apenas 13 estudos se enquadravam na proposta da pesquisa. **Resultados:** os artigos tinham como intervalo de publicação os anos de 2005 a 2017. Destes, 10 (77%) haviam sido publicados nos últimos 10 anos e, ainda, cinco (38,5%) nos últimos cinco anos. Dos 13 trabalhos, 10 (77%) foram desenvolvidos no continente americano, sendo oito (61,5%) no Brasil e dois (15,4%) nos Estados Unidos; duas pesquisas (15,4%) foram desenvolvidas na Oceania (ambas na Austrália) e uma (7,7%) no continente asiático (Paquistão). Assim, dez (77%) estudos mencionavam as formas de contribuição do pai, com destaque para o apoio psicológico; cuidados com a criança, mãe e afazeres domésticos; e provisão financeira. Em quatro (30,8%) foram trazidas as repercussões das colaborações, sendo unânimes em dizer que ela auxilia na melhoria dos indicadores de amamentação. **Conclusões:** O pai pode contribuir de diversas maneiras para o aleitamento, podendo ajudar nos eixos psicossocial, assistencial e educativo. Para tanto se faz necessário que o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, atue considerando a família e o meio social e cultural como um todo.

Palavras chave: Aleitamento materno. Pais. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A prática de aleitamento materno é uma atividade fundamental, sendo uma estratégia natural no processo de criação de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, além de constituir a mais importante e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil, permitindo um relevante impacto na promoção da saúde integral do binômio mãe e filho (BRASIL, 2015a).

Sabe-se que o aleitamento materno propicia inúmeros benefícios, porém, apenas 37% das crianças em todo o mundo, são amamentadas exclusivamente. Já no Brasil, houve um crescente avanço proporcionado pela melhora nas ações de políticas, tendo obtido índice de 41% no aleitamento materno em 2015, evidenciando taxas mais elevadas em relação a países

desenvolvidos, se tornando referência mundial nessa prática (VICTORA *et al*, 2016; BRASIL, 2015a).

O aleitamento materno (AM) têm inúmeros benefícios que vão desde a imunização passiva, nutrição e desenvolvimento saudável do lactente, perpassando por prevenção de patologias nas mães, até benefícios estendidos à família como um todo, no que se refere ao caráter prático e econômico da realização do aleitamento materno. Por este motivo, o recomendado é que de forma exclusiva, a amamentação ocorra até os seis meses e, como complemento, até os dois anos de idade (BRASIL, 2015b e SILVA *et al*, 2017).

No Brasil, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 43,5% do trabalho é desenvolvido pelo público feminino constituindo boa parte da população economicamente ativa do país. Apesar disso, a mulher permanece com a função materna e doméstica; apontando, nesse contexto, a importância da amamentação mesmo perante à mudança nos papéis sociais. Nesse aspecto, é direito da lactante dispor de um período de licença de 6 meses – tanto no que concerne ao vínculo empregatício, quanto ao estudantil – para possibilitar o aleitamento materno exclusivo (AME), bem como, facilitar a continuação em conjunto a outros alimentos após isso. (KALIL; AGUIAR, 2016 e BRASIL, 2015c).

Dessa forma, da mesma maneira que o papel da mulher na sociedade vem se modificando, o homem tem suas funções transformadas no atual momento histórico, visto que, não atuam somente na provisão econômica, mas também participam no cuidado doméstico, especialmente, nos dispensados aos filhos. Esse fenômeno vem sendo reconhecido como a “nova paternidade”, e engloba a concepção da participação efetiva do pai no cotidiano familiar. Assim, entende-se que os pais (figura masculina) têm papel fundamental na execução de tarefas do lar, dividindo responsabilidades, principalmente, no concernente ao apoio do binômio mãe-filho (JENERAL *et al*, 2015).

Atualmente, tem-se reconhecido que o envolvimento paterno na amamentação é de extrema importância para que ocorra a continuidade do AM, devido às dificuldades rotineiras que podem ocorrer na amamentação. Nesse ensejo, apoia-se que o vínculo não deve ser apenas binomial (mãe-filho), mas deve-se inserir o termo trinômio (mãe -filho), englobando o pai de forma ativa no processo bem como a família como um todo. Isso deve acontecer desde o período pré-natal, pois a presença do pai desde a gestação auxilia na preparação para a maternidade e paternidade, estimulando, inclusive, a amamentação por um período mais amplo. Desse modo, é compreendido que o conhecimento dos pais sobre a amamentação e o apoio na tomada de decisões juntamente com as mães podem ser também relevantes (LIMA; CAZOLA; PÍCOLI, 2017).

Diante dos vastos benefícios da amamentação, aliados aos indicadores que ainda apresentam baixos níveis de adequação, se justifica a necessidade de reconhecimento de fatores que possam estar auxiliando na melhoria desses índices. Conforme foi apresentado, um desses fatores contribuintes, que vem se tornando notório nos últimos anos, pode ser a participação paterna no processo.

Nesse sentido, torna-se fundamental analisar as repercussões que essa participação traz para o manejo do AM. Assim, percebe-se que na literatura vigente, é um assunto que vem sendo abordado com bastante evidência, com vistas em entender a influência da figura paterna para auxiliar no processo de amamentação. Portanto, se faz necessária a análise do que tem sido estudado sobre a temática, construindo um aparato das contribuições do auxílio do homem para o AM.

OBJETIVO

Analisar a influência da figura paterna para o manejo do aleitamento materno, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura científica, em que se buscou compreender o estado da arte no que se refere à importância e a influência do pai para o sucesso do aleitamento materno, focando na forma que os pais contribuem para que o manejo da amamentação ocorra de maneira eficaz.

A revisão integrativa consiste na análise de estudos relevantes que auxiliam na tomada de decisão e a melhoria na prática clínica. Este método de estudo permite a reunião e síntese de variadas publicações e possibilita conclusões gerais a respeito de uma área de conhecimento particular (SOARES et al, 2014).

Nesse sentido, para o desenvolvimento de uma revisão integrativa é necessário que algumas fases sejam seguidas, a saber: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura, ressaltando os critérios de seleção; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão/interpretação dos resultados; e, por último, (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES et al, 2008 e SOUZA et al, 2010).

Com base no processo citado acima, inicialmente, foi formulada a pergunta norteadora do estudo: “De que forma a figura paterna pode influenciar e/ou contribuir para o sucesso da amamentação?”. Dessa maneira, a busca foi realizada em três bases bibliográficas em ciências da saúde: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde),

MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e PUBMED (Publisher Medline). Assim, o cruzamento utilizado nas três bases foi *aleitamento materno AND pai* (LILACS) e o correspondente em inglês: *Breastfeeding AND father* (MEDLINE e PUBMED). Vale destacar que a coleta foi feita por pares.

Nessa perspectiva, a coleta foi realizado nos meses de fevereiro e março de 2018. Os critérios de inclusão estabelecidos para os estudos foram: ter sido escrito no idioma português, inglês ou espanhol; e estar disponível na íntegra e para *download* gratuito. Já os critérios de exclusão utilizados foram: ser do tipo editorial, monografia, dissertação ou tese; e artigos que estivessem duplicados.

Dessa maneira, a seleção dos estudos se deu em cinco etapas: (1) verificar se o texto estava disponível completo; (2) observar se eram duplicados, monografias, dissertações e/ou teses; (3) leitura do título e resumo; (4) a disponibilidade para *download* gratuito; e (5) leitura dos estudos na íntegra.

Nesse ensejo, conforme a figura 1, o total inicial de estudos encontrados foi 956, considerando as três bases, sem aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas com o uso das palavras-chave, sem quaisquer filtros. Após verificar se os artigos estavam disponíveis de forma completa, ficaram 259. Destes, quatro estavam duplicados, haviam duas monografias, uma dissertação e três teses, restando 249 trabalhos. Com a leitura de títulos e resumos, 164 foram excluídos, ficando 85 estudos. Assim, 34 artigos estavam disponíveis para *download* gratuito. Por fim, após leitura na íntegra dos trabalhos, restaram 13.

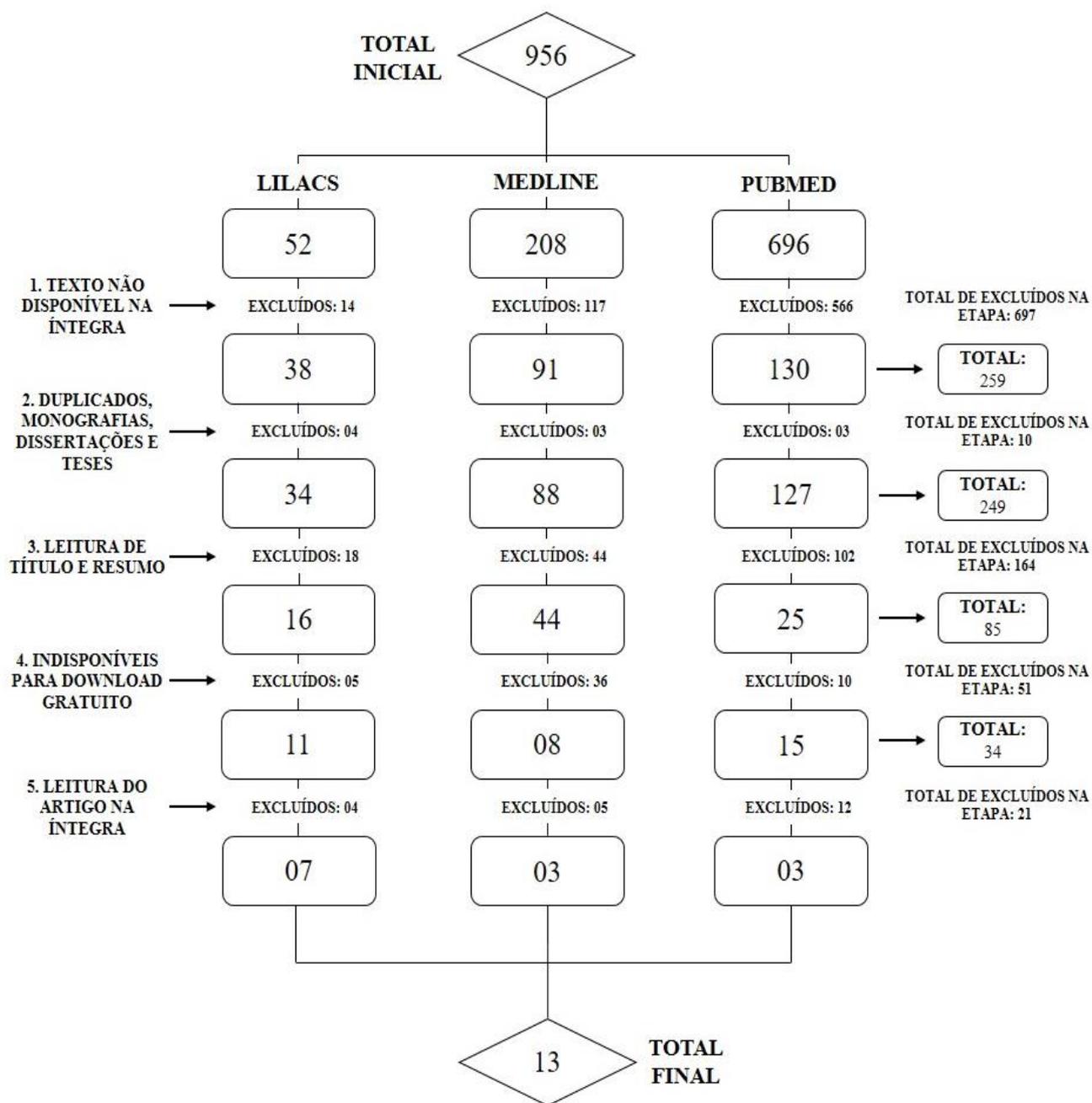


Figura 1 – Etapas de inclusão e exclusão de estudos, conforme disponibilidade e leitura.

RESULTADOS

Ao todo foram analisados 13 artigos. Para uma melhor organização, os dados obtidos pela revisão dos artigos foram divididos em três tabelas, de acordo com cada base bibliográfica (LILACS, PUBMED e MEDLINE) e estão dispostos a seguir.

Tabela 1 – Descrição dos estudos selecionados na base bibliográfica LILACS

Continua

Título	Autoria/ Ano	Revista	Objetivo	Local da pesquisa	Amostra	Principais Resultados
Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira	RÊGO et al (2016)	Acta Paul Enferm	Identificar como o pai percebe sua contribuição no apoio e estímulo à amamentação com base no aprendizado.	Fortaleza, Ceará, Brasil.	Oito (8) famílias/ Casais	Contribuições: proporcionar conforto e tranquilidade à mulher e incentivar a amamentação; auxílio em atividades domésticas e relacionadas à criança (banho e higiene, lavagem de roupas, troca de fraldas, dar banho de sol, levar o bebê para a mãe amamentar, colocar para eructar) e participação de grupos pré e pós natais sobre o tema.
Opinião do pai sobre o aleitamento materno	BRITO; OLIVEIRA (2006)	Revista Rede de Enfermagem do Nordeste (RENE)	Verificar a opinião do pai acerca do aleitamento materno.	Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.	13 pais/ homens	Contribuições: provisão de recursos financeiros, ajuda nos afazeres domésticos e cuidados com a criança, sendo inespecíficos para o sucesso da amamentação, destacando, o avanço tímido da contribuição do pai neste processo, que pode favorecer o insucesso da prática.
Lactação materna: a contribuição do pai	BRITO et al (2005)	Revista Baiana de Enfermagem	Verificar a concepção e a contribuição do pai no processo de amamentação.	Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.	50 pais de lactentes	Contribuições: incentivo e encorajamento à nutriz para a amamentação; cuidar da criança, realizar afazeres domésticos, acompanhar durante as consultas médicas, suprir as necessidades financeiras;
A participação do pai no processo de amamentação	LIMA et al (2017)	Cogitare Enferm.	Identificar a participação do pai no processo de amamentação em uma maternidade estadual da região centro-oeste do Brasil.	Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.	56 casais/ famílias	Contribuições: apoio psicológico, estar junto à esposa enquanto ela amamenta, incentivando-a e encorajando-a; acompanhar nas consultas de pré-natal, ajudar a posicionar o bebê nos braços da mãe; buscar/receber orientações com profissionais da saúde.

Tabela 1 – Descrição dos estudos selecionados na base bibliográfica LILACS

Continuação

Título	Autoria/ Ano	Revista	Objetivo	Local da pesquisa	Amostra	Principais Resultados
Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais	CABRAL et al (2013)	Rev. Eletr. Enf.	Compreender os motivos atribuídos pelos pais para o sucesso da amamentação exclusiva do filho durante os seis meses de vida.	Recife, Pernambuco, Brasil.	Oito (8) casais/famílias	Contribuições: apoio psicológico e suporte emocional, imposição de atitudes de forma a proceder corretamente e incentivar a amamentação; apoio nos cuidados com o filho, ajudar a mãe a posicionar a criança no seio, acalmar o choro do bebê; orientações profissionais sobre o tema.
O envolvimento paterno no processo da amamentação: propostas de incentivo	PONTES et al (2009)	Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.	Construir uma proposta de incentivo à participação do homem no processo da amamentação	Recife, Pernambuco, Brasil.	17 casais/famílias	Contribuições: incentivo à manutenção do aleitamento materno; apoio financeiro, comprar “coisas” para a mãe e criança; participação ativa em todo o processo de gestação, parto e puerpério, em ações educativas, oficinas lúdicas
Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno	FERRAZ et al (2016)	Arq. Cienc. Saúde UNIPAR	Conhecer a participação do pai no processo de aleitamento materno, segundo as puérperas	Chapecó, Santa Catarina, Brasil.	115 puérperas	Contribuições: afetividade, respeito e apoio psicológico à mãe; auxílio nas tarefas domésticas, cuidados gerais com a criança, posicionar o bebê nos braços da mãe para mamar; buscar orientação de profissionais da saúde.

Tabela 2 – Descrição dos estudos selecionados na base bibliográfica PUBMED

Título	Autori a/ Ano	Revista	Objetivo	Local da pesquisa	Amostra	Principais Resultados
Exploring Fathers' Role in Breastfeeding Practices in the Urban and Semiurban Settings of Karachi, Pakistan	MI-THANI et al (2015)	The Journal of perinatal education	Explorar as percepções dos pais sobre bebês amamentados.	Karachi, Paquistão	12 pais/homens	Contribuições: apoio nas atividades domésticas, provisão financeira; procurar informação com profissionais de saúde capacitados.
The participation of fathers in the breastfeeding process: experiences, knowledge, behaviors and emotions	PON-TEs et al (2008)	Jornal de Pediatría (Rio de Janeiro)	Identificar vivências, conhecimentos, comportamentos e sentimentos do pai no processo da amamentação	Recife, Pernambuco, Brasil.	17 casais/famílias	<p>- Contribuições: incentivo à alimentação saudável desde o período pré-natal para melhorar a produção de leite; apoio emocional e psicológico; demonstrações de carinho e preocupação; acompanhar nas visitas pré-natais, comprar alimentos e materiais indicados para o estímulo da produção de leite (pré-natal); colocar e retirar a criança no colo da mãe para mamar; colocar para eructar após a mamada; realizar a limpeza da mama da companheira quando cansada;</p> <p>- Especificidades citadas: expressou-se que o marido não participava ativamente, em alguns casos, durante o pré-natal e não se informava bem sobre o aleitamento; bem como, que os pais eram autoritários e agressivos no “estímulo”, pressionando as mães. O apoio do marido estava centrado no bebê, fazendo com que as mães se sentissem sozinhas.</p>
Breastfeeding Initiation and Duration in First-Time Mothers: Exploring the Impact of Father Involvement in the Early Post-Partum Period	HUNT ER; CATTE-LONA (2014)	Health Promotion Perspectives	Examinar a relação entre o envolvimento do pai e o apoio ao início e à duração da amamentação em mães de primeira viagem.	Condado de Monroe, Indiana, EUA.	146 puérperas	Resultados da contribuição: no pós-parto imediato, bem como no período de lactação posterior, observa-se que o envolvimento do pai no processo (a forma não foi especificada no estudo), está intimamente relacionado com a melhoria dos indicadores de durabilidade e adequação do aleitamento.

Tabela 3 – Descrição dos estudos selecionados na base bibliográfica MEDLINE

Título	Autoria/ Ano	Revista	Objetivo	Local da pesquisa	Amostra	Principais Resultados
Supporting mothers to breastfeed: the development and process evaluation of a father inclusive perinatal education support program in Perth, Western Australia.	TOHO-TOA et al (2010)	Health Promotion International	Descrever o desenvolvimento e a avaliação do processo de um programa de educação e apoio perinatal para os pais apoiarem suas parceiras na amamentação.	Perth, Austrália.	295 pais/homens	Resultados da contribuição: a participação dos cuidadores do sexo masculino em ações de educação em saúde, permite que o mesmo contribua de forma mais pertinente para o sucesso da amamentação, no sentido de que, o conhecimento prévio permite que o pai tenha uma maior segurança em prevenir problemas potenciais, tais como: dificuldades na pega, mastite e ingurgitamento. Além disso, verifica-se que o pai tem papel atuante na tomada de decisão e apoio ao aleitamento.
Education and Support for Fathers Improves Breastfeeding Rates: A Randomized Controlled Trial	MAY-COOK et al (2013)	Journal of Human Lactation	Investigar os efeitos de uma sessão de educação pré-natal e apoio pós-natal pais.	Perth, Austrália.	295 pais/homens	Resultados da contribuição: o apoio dos pais promove melhorias nas taxas de amamentação, sendo mais eficazes e evidentes em pais mais velhos e de grupos socioeconômicos mais altos.
Mothers' experience of fathers' support for breast-feeding	NICKERSON et al (2012)	Public Health Nutrition	Examinar a experiência das mães de apoio recebido dos pais para Amamentação.	Nordeste dos EUA	19 mães	Contribuição: apoio emocional e prático/assistencial, encorajamento e compreensão. Resultados da contribuição: melhora no relacionamento familiar e, conseqüentemente, na adesão e continuação correta do aleitamento materno.

Conforme pode ser observado nas tabelas 1, 2 e 3, a maioria dos estudos – 10 (77%) – datam dos últimos 10 anos. Destes, a metade (5), correspondendo a 38,5% do total, é dos últimos cinco anos. De todos os artigos, o mais antigo é do ano de 2005 e o mais recente de 2017.

Em relação aos periódicos de publicação dos trabalhos, grande parte, mais especificamente, oito (61,5%) eram brasileiros; sendo que, todos da plataforma LILACS eram de revistas do país, enquanto aos da MEDLINE nenhum e os da PUBMED apenas um foi publicado no Brasil.

Neste mesmo contexto, oito (61,5%) pesquisas foram desenvolvidas em capitais do Brasil. Destes, a grande maioria (6) foi desenvolvida na região Nordeste, sendo equivalente a 75% dos estudos que foram desenvolvidos no país. Nesta perspectiva, a cidade de Recife, no estado de Pernambuco foi o local de desenvolvimento de três (37,5% considerando os estudos brasileiros) destas pesquisas; a cidade de Natal, no Rio Grande do Norte representou dois (25%) trabalhos; Fortaleza, no estado do Ceará, foi a cidade de realização do outro estudo da Região Nordeste. Além disso, um trabalho foi feito na região Centro-Oeste (Campo Grande – MS) e o outro no Sul do país (Chapecó – SC).

Dos artigos desenvolvidos no exterior, dois foram realizados na Austrália (ambos em Perth) e, também dois, nos Estados Unidos da América (EUA), correspondendo, cada um, a 15,4% do total. Por fim, um (7,7%) estudo foi realizado no Paquistão.

De forma mais ampla, considerando os continentes em que as pesquisas ocorreram, 10 (77%) foram no continente americano, dois (15,4%) na Oceania e um (7,7%) em território asiático.

Com relação aos participantes dos estudos, o público variou entre mães/puérperas (23%) e pais (38,5%) de lactentes ou do casal de forma conjunta (38,5%). Neste ensejo, considerando apenas os estudos em que a amostra foi composta somente por genitores masculinos, a média de participantes foi de 133 pais, variando entre 12 e 295. Já nas pesquisas que envolviam apenas a figura materna, o tamanho médio da amostra foi de 93, variando entre 19 e 146 mães. Por fim, nos trabalhos, que abordavam o casal, a média foi de 21 casais (42 genitores), variando entre 8 e 56 díades. Vale destacar que essa diferença de tamanho amostral se deve pelas diferenças no tipo de abordagem de cada estudo, sendo que, a maioria dos trabalhos com casais eram qualitativos, enquanto, quando eram apenas com um dos genitores, as pesquisas tendiam a serem quantitativas.

No que se refere aos principais resultados que tinham relação com a contribuição do pai para a amamentação encontrados nos artigos, estes foram condensados em dois blocos basicamente: (1) as formas de contribuição dos pais e (2) os resultados ou repercussões da contribuição.

No total, 10 (77%) estudos citaram as formas de contribuição e envolvimento do pai, destacando-se: auxílio nas atividades/afazeres domésticos (mencionada em 5 artigos); ajuda no cuidado em geral com a criança (em 5 estudos); posicionamento do lactente nos braços da mãe (em 4 artigos); apoio psicológico e emocional, encorajamento e motivação (7); provisão de recursos financeiros (5); procura de informações/orientações sobre o tema (6); colocar a criança para eructar após mamar (2); acompanhar em consultas médicas e pré-natais (3); realizar a “limpeza” do seio da mãe após a mamada (1). Os resultados podem ser melhor visualizados no gráfico (Figura 2), a seguir:

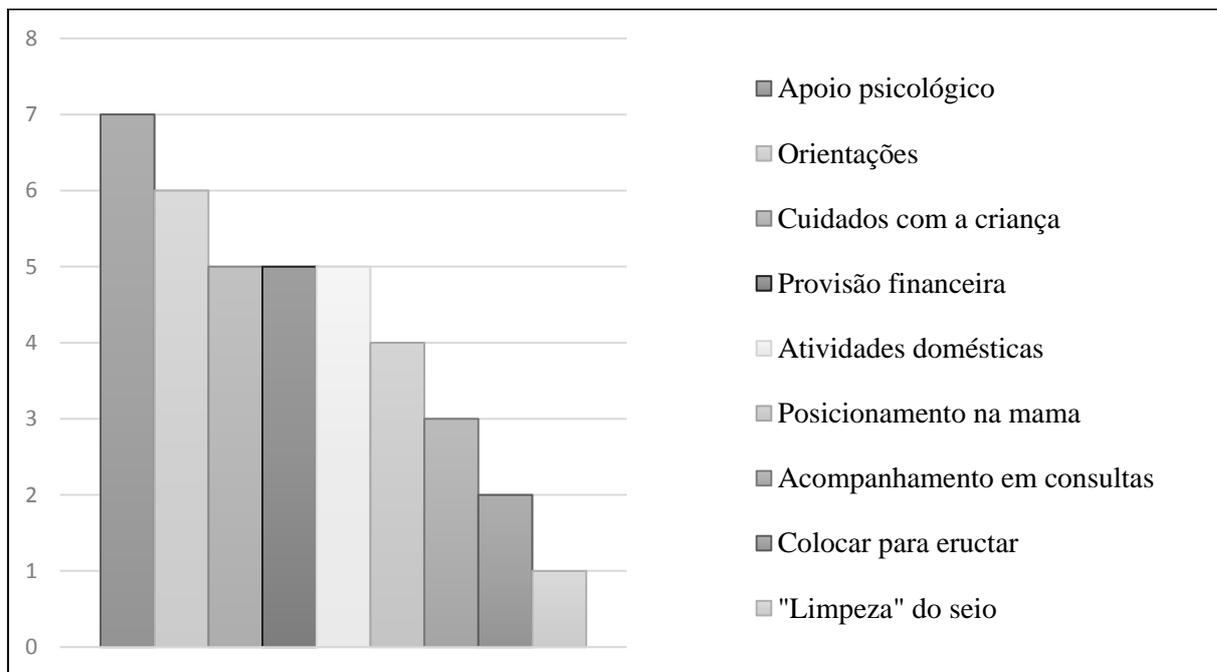


Figura 2 – Representação gráfica das principais formas de contribuição e/ou envolvimento paterno no processo de aleitamento materno encontradas nos estudos selecionados.

Em quatro (30,8%) estudos foram apresentados os resultados ou repercussões da contribuição paterna. Dessa maneira, pode-se observar que os resultados mencionados apontam basicamente para a melhoria dos indicadores e da eficácia do aleitamento materno à medida que ocorre uma participação paterna mais ativa no processo. Nesse sentido, observa-se que a durabilidade da amamentação é maior e a mulher se sente mais capacitada e motivada, quando recebe o apoio do parceiro, representando melhoria, inclusive, no relacionamento familiar como

um todo. Assim, também é citada com bastante ênfase a importância da educação em saúde voltada para os pais, no que se refere a maior segurança e incentivo dos mesmos na amamentação, contribuindo para o sucesso do processo. Ademais, um dos estudos apontou que quanto maior a idade e o nível econômico dos pais, melhores são os resultados relacionados ao aleitamento.

Vale ressaltar, que uma especificidade citada em alguns dos artigos que inclui um ponto negativo na forma de contribuir do pai é a ideia de uma sociedade patriarcal ainda existente e bastante presentes em algumas realidades, levando a um autoritarismo extremo por parte dos pais na imposição com a maneira das mães procederem com a amamentação. Para finalizar, em depoimentos de alguns artigos, mães referem que o fato de se sentirem sozinhas, abandonadas pelo marido, que só procura dispensar cuidados para o bebê, esquecendo do apoio emocional e psicológico a elas, dificulta o relacionamento familiar geral e, como consequência, do próprio ato de amamentar.

DISCUSSÃO

Os estudos apontaram nove principais formas de colaboração que os pais podem estar desenvolvendo para auxiliar no manejo do aleitamento materno. A que foi mais vezes citada foi o apoio psicológico oferecido à lactante. Neste aspecto, a ajuda se baseava no encorajamento, motivação, carinho, afeto, respeito e companheirismo. Assim, a atitude de apoio emocional e incentivo à mãe, além de contribuir para o melhor relacionamento entre o casal, permite um vínculo maior entre pai e filho, bem como, permite uma maior tranquilidade, sossego e determinação para mãe, facilitando o prosseguimento da amamentação de forma mais eficiente (RÊGO et al, 2016).

Resende et al (2014), em estudo qualitativo realizado com 40 pais, em Uberlândia, no estado Minas Gerais, apontaram, por meio dos diálogos dos genitores, que o acompanhamento e apoio às mulheres era uma das formas de envolvimento mais citadas, corroborando com o estudo atual que aponta para a importância de tal meio de contribuição.

Quase 50% dos artigos mencionou como forma de auxílio o envolvimento do pai em meios de educação em saúde, buscando orientações sobre os cuidados gerais com a criança e, mais especificamente, com o aleitamento.

Neste sentido, ter conhecimentos sobre os benefícios do leite materno para a criança e para a própria mãe, assim como, descobrir formas de apoiar e ajudar à mãe com maior confiança

e segurança, possibilita que o pai se sinta mais capaz e habilitado a contribuir (CIRINO et al, 2016). Dessa forma, observa-se um aumento no sucesso do aleitamento, tanto na durabilidade diretamente como na qualidade, proporcional ao índice de envolvimento do pai no processo (HUNTER; CATTELONA, 2014).

Quase 40% dos trabalhos citaram os cuidados com a criança como a forma de participação paterna. Resende et al (2014), destacam que esse é o meio de ajuda mais mencionado pelos pais. Neste contexto, entende-se que o fato de dispensar cuidados gerais para o lactente permite um período maior de repouso e tranquilidade para a mãe. No entanto, Cabral et al (2013), colocam que algumas mães têm receio quanto à capacidade dos pais de exercer esta função, mencionando o excesso de proteção com o filho e o medo de perder o papel de protagonista no processo, como um fator dificultador para a inserção paterna no cuidado. Outro ponto relevante, é que a destinação da atenção demasiadamente dos pais para os filhos pode gerar na mãe um sentimento de solidão e abandono, quando o mesmo foco não é destinado a ela (PONTES et al, 2008).

Outra contribuição paterna que obteve o mesmo percentual de menções que o anterior (40%) foi o auxílio em atividades domésticas. Da mesma forma que o auxílio nos cuidados com a criança, ajudar nos afazeres da casa, faz com que as mães disponham de um tempo maior para se dedicar ao filho e ao aleitamento, assim como, para repousar, proporcionando um ambiente mais tranquilo e harmônico (RÊGO et al, 2016). Entretanto, em um dos estudos foi relatado um ponto que dificulta esse tipo de ajuda por parte dos pais, que referem o desejo de contribuir com a limpeza e arrumação das casas, entretanto, questões culturais da sociedade veem com maus olhos a execução deste tipo de atividade por pessoas do sexo masculino (MITHANI et al, 2015). Isso pode se justificar por conta de que o estudo foi realizado no Paquistão, país de cultura rígida em relação a valores e papéis de gênero.

Outra maneira de contribuição relatada em quase 40% das pesquisas foi a provisão de recursos financeiros. Apesar de ter sido tão mencionada, esta participação não é tão relacionado ao aleitamento em si. No entanto, Pontes et al (2009), refere que isto pode se configurar como positivo, no sentido de permitir a provisão à nutriz de uma alimentação mais adequada e nutritiva, bem como, pode significar uma maior tranquilidade e satisfação à lactante, no que se refere à realização de desejos e vontades em um momento de acentuação da sensibilidade. Vale destacar, porém, que para que ocorra o suprimento de necessidades financeiras, na maioria das vezes, o pai tem que exercer alguma atividade laborativa, tendo que dispor de tempo para isso,

o que pode comprometer os demais cuidados e o envolvimento com a mãe e o filho (LIMA et al, 2017 e FERRAZ et al, 2016).

Outra participação referida por cerca de $\frac{1}{3}$ dos estudos foi o posicionamento da criança no colo da mãe para que pudesse mamar. Nessa perspectiva, a pega correta é de extrema importância para o sucesso da amamentação devendo levar em conta algumas técnicas relevantes, tais como: a criança deve abocanhar toda a aréola e não somente o mamilo, o bebê e a mãe devem estar em orientação de corpos frente a frente ou “barriga com barriga”, deve-se observar a sucção por meio da movimentação das bochechas do lactente, dentre outras. Por este motivo, o pai ter sido orientado quanto a esses cuidados, possibilita que haja uma maior e mais correta colaboração do pai, ajudando a mãe nesse posicionamento (CIRINO et al, 2016 e CABRAL et al, 2013).

As demais contribuições mencionadas foram em acompanhar nas consultas, que se configura como apoio psicológico também, no sentido de que se refere a uma forma de companheirismo e divisão de responsabilidades. Também foram citadas como participações do pai, cuidados após a mamada, mais especificamente, colocar a criança para eructar e realizar higienização das mamas da mãe para retirar a umidade. Esta última “contribuição” chama a atenção por conta de que não existe a recomendação de fazer limpeza das mamas após as mamadas, pois o ideal é que apenas hidrate ao redor dos mamilos espalhando uma gota do próprio leite materno. Isto pode indicar certa limitação no conhecimento dos pais, que pode interferir negativamente e alerta para necessidade de cada vez mais haja a capacitação dos pais para o sucesso da amamentação (CIRINO et al, 2016; RÊGO et al, 2016 e PONTES et al, 2008).

CONCLUSÕES

A participação paterna no manejo do aleitamento materno se configura como um modo de melhoria nos indicadores do fenômeno e, conseqüentemente, da morbimortalidade infantil e materna. Este processo contributivo pode ser norteado nos mais diversos eixos, destacando-se os biopsicossociais, assistenciais e educativos. Dessa forma, entende-se que a colaboração engloba desde o apoio emocional e motivacional até a ajuda material e na dispensação de cuidados gerais com a criança, lactante e domicílio.

Vele salientar, que inúmeros fatores podem atuar como dificultadores para a maior participação do pai, tendo como destaque na literatura analisada, as questões sociais, econômicas e culturais, nesta última, levando em conta especialmente assuntos de gênero, tanto

no que se refere ao patriarcalismo, como no denominado “matriarcalismo”, visto que, as ideias consideradas machistas e autoritárias masculinas e mesmo os ideais de excesso de proteção, receio e cuidado maternos podem interferir no sucesso da colaboração paterna e, em consequência, do prosseguimento do aleitamento.

Nesse sentido, fica evidente a importância do processo educativo para que os pais possam contribuir de maneira mais adequada e eficiente, permitindo um envolvimento mais ativo na amamentação. Este acompanhamento educacional deve envolver o casal e deve ter início desde o período pré-natal em consultas, grupos, oficinas e palestras, devendo continuar até o período pós-natal. A forma de acompanhamento deve compreender instruções, orientações e informações técnicas e práticas sobre os cuidados com a criança, mãe e mais diretamente com a amamentação; entretanto, não pode deixar de ter foco no apoio psicológico do casal, visando um relacionamento saudável que permitirá uma maior inserção do pai no processo. Destarte, a equipe multiprofissional de saúde deve estar bem articulada para oferecer subsídios assistenciais e educacionais para a família como um todo, destacando, principalmente, a importância do enfermeiro como educador e cuidador da saúde.

THE INFLUENCE OF PARENTS IN THE BREASTFEEDING PROCESS: AN INTEGRATING LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Objective: To analyze the influence of the paternal figure for the management of breastfeeding. **Method:** this is an integrative review of the literature carried out in three bibliographic bases of the health sciences. The collection took place between February and March of 2018, using for the research the crossbreeding *breastfeeding AND father* and its corresponding in Portuguese. At the outset, without applying exclusion criteria, 956 articles were found. Only 259 were available in their entirety, of which 10 were duplicates or were monographs, dissertations and theses, leaving 249. After reading titles and abstracts and the complete article, only 13 studies fit the research proposal. **Results:** the articles ranged from 2005 to 2017. Of these, 10 (77%) had been published in the last 10 years, and five (38.5%) in the last five years. Of the 13 studies, 10 (77%) were developed in the American continent, eight (61.5%) in Brazil and two (15.4%) in the United States; two surveys (15.4%) were conducted in Oceania (both in Australia) and one (7.7%) in Asia (Pakistan). Thus, ten (77%) studies mentioned the forms of contribution of the father, with emphasis on psychological support; child care, mother and housework; and financial provision. In four (30.8%) the repercussions of the collaborations were brought, being unanimous in saying that it helps in the improvement of the indicators of breastfeeding. **Conclusions:** the father can contribute in several ways to breastfeeding, and can help in the psychosocial, welfare and educational axes. Therefore, it is necessary for the health professional, especially the nurse, to take care of the family and the social and cultural environment as a whole.

Key words: Breastfeeding. Fathers. Nursing.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 1.044, de 21 de outubro de 1969**. Da nova redação a lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Congresso Nacional, Sala das sessões, Brasília, DF, 2015c.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da criança**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n. 23. Brasília: Ministério da Saúde, 2015a.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da criança: menino**. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Brasília: Ministério da saúde, 10 ed. 2015b.

BRITO, R.S; et al. Lactação materna: a contribuição do pai. Salvador: **Revista Baiana de Enfermagem**, v.20, n.1, p. 105 – 112, 2005.

BRITO, R. S; OLIVEIRA, E.M.F. Opinião do pai sobre o aleitamento materno. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 7, n.1, p. 9-16, 2006.

CABRAL, P.P; BARROS, C.S; VASCONCELOS, M.G.L; JAVORSKI, M; PONTES, C.M. Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais. **Rev. Eletr. Enf.**; v. 15, n.2, p.454-62 , 2013.

CIRINO, I.P; et al. Educação em saúde: promovendo o aleitamento materno, um relato de experiência. **R. Interd.**, v. 9, n. 4, p. 181-186, 2016.

FERRAZ, L.; OLIVEIRA, P. P. de; ANTONIOLLI, M. A.; BENEDETT, A.; BOSSETTI, V.; ALMEIDA, K. de. Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 2, p, 95-99, maio/ago. 2016.

HUNTER, T; CATTELONA, G. Breastfeeding Initiation and Duration in First-Time Mothers: Exploring the Impact of Father Involvement in the Early Post-Partum Period. **Health Promot Perspect**; v.4, n.2, p.132-136, 2014.

JENERAL, R.B.R; BELLINI, L.A; DUARTE, CR; DUARTE, M.F. Aleitamento materno: uma reflexão sobre o papel do pai. **Rev. Fac. Ciênc. Méd.** Sorocaba, v. 17, n. 3, p. 140 - 147, 2015.

KALIL, I. R.; AGUIAR, A. C. Trabalho feminino, políticas familiares e discursos pró-aleitamento materno: avanços e desafios à equidade de gênero. **Saúde e Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 110, p. 208-223, 2016.

LIMA, J.P; CAZOLA, L.H.O; PÍCOLI, R.P. A participação do pai no processo de amamentação. A participação do pai no processo de amamentação. **Cogitare Enferm**; v.22, n.1, p.01-07, 2017.

MAYCOCK, B; et al. Education and Support for Fathers Improves Breastfeeding Rates: A Randomized Controlled Trial. **Journal of Human Lactation**; v.29, n.4, p. 484-490, 2013.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**; v.17, n.4, p.758-64, 2008.

MITHANI, Y; et al. Exploring Fathers' Role in Breastfeeding Practices in the Urban and Semiurban Settings of Karachi, Pakistan. **The Journal of Perinatal Education**, v.24, n.4, p.249–260, 2015.

NICKERSON, L.E; et al. Mothers' experience of fathers' support for breast-feeding. **Public Health Nutrition**, v.15, n.9, p.1780–1787, 2012.

PONTES, C.M; ALEXANDRINO, A.C; OSÓRIO, M.M. O envolvimento paterno no processo da amamentação: propostas de incentivo. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 9, n.4, p.399-408, 2009.

PONTES, C.M; ALEXANDRINO, A.C; OSÓRIO, M.M. **The participation of fathers in the breastfeeding process: experiences, knowledge, behaviors and emotions.** **J Pediatr**; v.;84, n.4, p.357-364, 2008.

RÊGO, R.M; SOUZA, A.M; ROCHA, T.N; ALVES, M.D. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. **Acta Paul Enferm.**; v.29, n.4, p.374-80, 2016.

RESENDE, T. C. et al. Participação paterna no período da amamentação: importância e contribuição. **Biosci. J.**, v. 30, n. 3, p. 925-932, 2014.

SILVA, C.M; PELLEGRINELLI, A.L.R; PEREIRA, L.C.S; PASSOS, I.R; SANTOS, I.C. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.22, n.5, p.1661-1671, 2017.

SOARES, C.B; et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**; v.48, n.2, p.335-45, 2014.

TOHOTOA, J; et al. Supporting mothers to breastfeed: the development and process evaluation of a father inclusive perinatal education support program in Perth, Western Australia. **Health Promotion International**, v. 26, n.3, 2010.

VICTORA, C.G; BAHL, R; BARROS, A.J.D; FRANÇA, G.V.A; HORTON, S; KRASEVEC J; et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **Lancet**. v.387, p.475-90, 2016.